



Em janeiro,
no museu...

EVENTOS

7ª Minimaraton de leitura *Moby Dick* em português



O primeiro mês de 2025 traz de volta ao Museu de Angra do Heroísmo (MAH) a **Minimaraton de Leitura de *Moby Dick***, de Herman Melville, em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum, o Observatório do Mar dos Açores, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Biblioteca Nacional de Cabo Verde, o Museu da Baleia da Madeira e, pela primeira vez, com o Museu Marítimo de Sesimbra. Trata-se da **29.ª maratona a ter lugar no New Bedford Whaling Museum** e a **7.ª edição em que a leitura é realizada no Museu de Angra do Heroísmo**, numa versão adaptada para Língua Portuguesa por Tiago Patrício em colaboração com Pedro Alves.

A **leitura**, que terá o seu **início às 18h00** (hora dos Açores), será antecedida, a partir das **17h00**, da abertura de uma **mostra** composta por trabalhos em osso de baleia, da autoria de Duarte Nuno Rodrigues, e pela **apresentação do projeto *Baleeiros em Terra***, de Sidónio Bettencourt, seguida da **performance** musical de **João da Ilha**, Baleeiro. No mesmo dia, o MAH, através do seu Serviço Educativo, propõe **várias atividades direcionadas para o público infantojuvenil, a partir das 18h00** e no âmbito da **Minimaraton de Leitura da *Moby Dick***. As mesmas decorrerão em paralelo à leitura, no coro alto, tendo sempre como tema de fundo o universo da obra literária de Herman Melville. Desta forma, a primeira atividade consistirá na **leitura de obras infantis** que nos remetem para o contexto marítimo, por **Cosima van Manen**, seguida de uma **oficina dedicada ao desenho**, também orientada pela artista. Ainda durante o decorrer da minimaraton, a equipa do Serviço Educativo dispõe de uma atividade prática de construção de um origami e marcador de livro sob o signo da baleia. De frequência gratuita, as atividades dependem de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

PROGRAMA

17H00 Mostra de trabalhos em osso de baleia por **Duarte Nuno Rodrigues**

17H10 Apresentação do projeto ***Baleeiros em Terra*** de **Sidónio Bettencourt**

17H35 Performance musical por **João da Ilha**

17H45 Saudações pelos parceiros

18H00

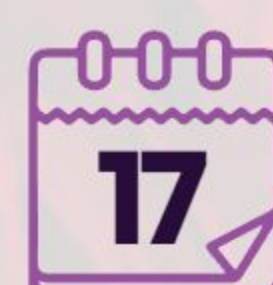
Início da Minimaraton de Leitura de *Moby Dick*, de Herman Melville

Oficina Infantil de Ilustração e Hora do Conto por Cosima van Manen

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
BIBLIOTECA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 17H00
Acesso livre . Serviço de bar

A TERTÚLIA/4

Ministério das Mulheres



Nesta quarta edição de **A Tertúlia**, com curadoria e moderação da jornalista Helena Fagundes, pretende-se realçar o papel das mulheres na sociedade açoriana e o seu impacto na mesma, destacando as suas contribuições na Ciência, na Economia, na Educação e na Cultura.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES . 21H00
Acesso livre . Serviço de bar

SERVIÇO EDUCATIVO

OFICINA INFANTIL

Vamos Pintar Janeiro



O Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição *Mulheres*, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea até 18 de janeiro de 2025, promove uma oficina infantil de pintura e desenho, sob orientação da artista Sónia Ormonde, onde se procurará explorar a criatividade dos seus participantes, a partir da obra de Romero Britto.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES . 14H00 - 17H00
De frequência gratuita e limitada a 10 participantes, a atividade visa crianças entre os 6 e os 12 anos de idade. Depende de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

AS NOSSAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Mulheres

Pintura de **Sónia Ormonde**

A exposição de pintura intitulada *Mulheres*, da autoria de Sónia Ormonde, é o resultado de um trabalho criativo em que o tema central é o rosto e o corpo da mulher, quer seja retrato ou figuração anónima. As cores vivas e vibrantes são reminiscências de uma pop art com laivos expressionistas. A artista, através do desenho e da cor, tenta, como ela própria indica “descobrir as formas, adivinhar as almas” desvendando vários tipos de beleza e as suas particularidades. Usando-se da tela, do acrílico, da espátula e dos pincéis, imprime dinâmica às suas pinturas, enquadradas em efeitos e planos cinematográficos.

ATÉ 18 JANEIRO 2025
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

UN MONDE DE COULEURS

Pintura de **David Kessel**

O primeiro sentimento diante das pinturas deste artista é uma impressão de alegria e júbilo face às suas temáticas e explosões de cores francas a que muitos críticos associam ao fauvismo. As suas obras integram coleções particulares e públicas, como a Academia de Belas Artes San Alejandro de Havana, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, o Museu de Arte Real de Marraquexe, o Museu Grémio Lusitano ou o Museu dos Correios, em França.

ATÉ 9 FEVEREIRO 2025
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DO CAPÍTULO

ART MORAL

Fotografia erótica do início do século XX

A mostra retrata formas do erotismo feminino presentes no início do século XX, através da reprodução de uma coleção de diapositivos estereoscópicos datados entre as décadas de 1920 e 1930. Com esta exposição, incentiva-se o olhar individual a ultrapassar a natureza evidente das imagens e a refletir sobre o seu interesse artístico e histórico mediante a análise contemplativa dos seus pormenores e qualidades formais.

ATÉ 23 FEVEREIRO 2025
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DACOSTA

Oásis

Fotografia de **Nuno Sá**

A mostra, da autoria do premiado fotógrafo português, é composta por fotografias subaquáticas em grande formato, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano, fazendo dele um inusitado oásis que poucos têm a oportunidade de vislumbrar. A mesma, patente agora no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Observatório do Ambiente dos Açores, foi depositada na MAH, que assegura a sua itinerância no Arquipélago e também além-fronteiras, por entender que, pelo seu valor documental e artístico, constitui um excelente meio de promoção turística dos Açores.

ATÉ 9 MAIO 2025
CENTRO DE CIÊNCIA DE ANGRA DO HEROÍSMO
OBSERVATÓRIO DO AMBIENTE DOS AÇORES



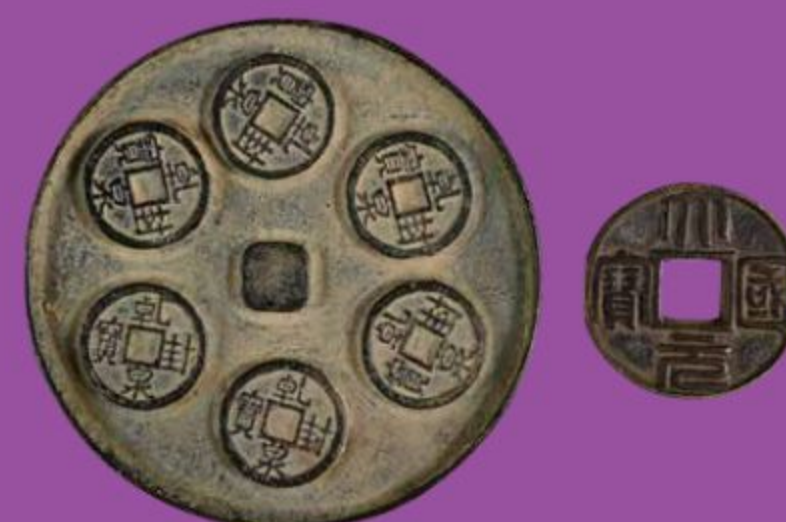
Patches #4 “Para Que Outros Vivam” Salvamentos e evacuações: médicos e enfermeiros da Força Aérea

O MAH segue a sua colaboração com o colecionador Cristóvão Azevedo numa quarta mostra dedicada aos patches, desta vez associados a missões de evacuação médica, busca e salvamento da Força Aérea.

ATÉ JAN. 2025 MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Molde para Fundição de Sapecas

A rubrica do mês destaca um molde para a fundição de sapecas, peça composta por 6 círculos com caracteres tipo selo com a mesma inscrição em todos eles: Chien feng ch'üan Bao (), que se traduz por “moeda original da era Ch'ien feng (riqueza celeste)”, mandada emitir pelo imperador Gaozu (). Este exemplar serviu de molde à emissão de sapecas, utilizado para designar as pequenas moedas chinesas, de cobre, com um orifício no centro por onde passava um fio de seda a facilitar o transporte e a circulação das moedas por todo o território chinês, ao longo de várias dinastias até finais do século XIX. Integra a Unidade de Gestão de Numismática e Notafilia do MAH.



ATÉ 2 FEV. 2025 MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO SALA EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS



Luminárias

A noite do dia 21 de dezembro, data do solstício de inverno, é a noite mais longa do ano, por isso assinalamo-la com uma mostra de objetos que, ao longo do tempo, permitiram alterar os quotidianos humanos ao alargarem as horas de claridade e aumentarem não só as horas de trabalho, mas também de ócio. As peças integram a Unidade de Gestão de Etnografia e a Unidade de Gestão de Artes Decorativas e Ornamentais do MAH.

ATÉ 5 JAN. 2025 MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO

Manto Terceirense

O manto é um traje característico da mulher terceirense, com evidências de também ter sido usado nas ilhas de São Miguel, São Jorge e Graciosa, em alternativa ao capote. Existem registos dos mantos terem existido desde o século XVI até meados do século XX. Atendendo à qualidade do tecido e ao preço de confeção os mantos refletiam o elevado estatuto social. Estes, que eram passados para as gerações seguintes, constavam firmemente nos testamentos e serviam toda a família. Esta peça emblemática, que devido à cor negra, dava à cidade um aspeto sombrio, figura em 1927, naquela que é considerada a primeira obra fílmica dos Açores, *Documentário Terceirense*, de António Luís Lourenço Costa. Caiu em desuso e transformou-se numa curiosidade histórica, divulgada por grupos etnográficos e folclóricos, ou em recordações adquiridas por turistas. A peça integra a Unidade de Gestão de Têxteis do MAH.



ATÉ 28 ABR. 2025 AEROGARE CIVIL DAS LAJES

SAIBA MAIS
SOBRE O MAH

ENGLISH
VERSION

